

Há também outros acampamentos em que a utilização do rancho central foi dispensada, bem como as estruturas que nele estejam vinculadas, como a cozinha por exemplo. Todas as demais atividades básicas são realizadas sem intermédio de equipamentos ou tecnologias.

Buscaremos a seguir apresentar mais detalhadamente as configurações de acampamentos e da apropriação do ambiente do rio. A descrição buscará detalhar os acampamentos a partir de seus elementos principais: o rancho, ou seja, a cozinha e área de convivência do grupo, os dormitórios, as instalações sanitárias, os equipamentos de lazer e serviços. Essa descrição visa configurar as disposições espaciais pelas quais os acampamentos se dão, bem como as relações e apropriações ambientais desses espaços apropriados e territorializados. Essa diferenciação foi observada sistematicamente durante o trabalho de campo em 2010. De forma, geral essas categorias de acampamentos podem estar passando por um maior ou menor grau de turistificação, independente da categoria a que ele se enquadra. Isso porque pudemos observar a venda de diárias em acampamentos de superestrutura e conforto, bem como o aluguel de pequenos ranchos rústicos para os acampantes a que chamamos de primeira geração³, noções essas que aprofundaremos no decorrer deste capítulo. Assim, se buscarmos uma configuração que abranja as diferentes estruturas e objetos a partir dos quais os acampamentos se estruturam no ambiente, podemos apresentá-los em três categorias características, a seguir descritas.

2.2.1.1 Acampamentos Rústicos:

O rústico aqui é entendido no sentido de similar ao artesanal, aquilo que está relacionado aos elementos naturais, ou cuja matéria-prima e técnica de construção são simples, sem maiores manufaturas ou tecnologias. São acampamentos do tipo familiar, muito embora encontremos acampamentos com este tipo de estrutura para serem “alugados” por ribeirinhos para acampantes de primeira geração, como veremos a seguir. Neste grupo de acampamentos os equipamentos de instalação e dormitórios são simples, com a utilização de matérias-primas artesanais ou apenas barracas. Os equipamentos de alimentação e sanitários são também muito simples e não raro, inexistentes (Figura 11).

a. O rancho - cozinha e área de convivência do grupo

Pode não existir um rancho principal. Quando há, são feitos de lona ou de palha. A cozinha é simples e pequena e pode ser como as barracas, abrigadas em pequenos ranchos de matéria-prima natural, a palha, ou de lona, as tendas. O rancho é também cozinha e área de convivência do grupo nestes acampamentos, não havendo separação do espaço. Há pequenos fogareiros para o preparo das refeições, não há geladeiras ou

³ No capítulo quatro, referente a memória dos acampantes, elucidaremos o que consideramos acampamentos de primeira, segunda, terceira ou quarta geração.

freezers, apenas caixas térmicas de gelo. As louças e vasilhames são lavados no próprio rio. É possível encontrar acampamentos em que haja animais domesticados, como galinhas e porcos, que são utilizados para alimentação durante a temporada. Pode ou não haver geradores elétricos de média ou pequena potência. Pode ou não haver separação de resíduos sólidos.



Foto i: acampamento rústico com estrutura em lona.



Foto ii: preparação de alimento em jirau de acampamento rústico com estrutura em lona



Foto iii: rancho/cozinha de acampamento rústico com estrutura em lona



Foto iv: acampamento rústico com estrutura em lona uma única barraca



Foto v: acampamento rústico com estrutura em palha e dormitórios em barracas



Foto vi: sanitário típico de acampamento rústico

Figura 11: Composição de imagens representando as características gerais dos acampamentos de categoria rústica: Autoria: Ramos, 2010. Continua...



Foto vii: disposição dos resíduos sólidos em uma pré-seleção nos acampamentos rústicos



Foto viii: paisagem geral de acampamentos rústico, com rancho de lona e barracas



Foto ix: paisagem típica de acampamento rústico, rancho em lona e barracas



Foto x: rancho em lona acolhendo os equipamentos de cozinha neste acampamento rústico



Foto xi: paisagem típica de acampamento rústico, rancho em lona e barracas



Foto xii: jirau às margens do rio – uma espécie de equipamento de cozinha

Figura 11: Continuação...



Foto xiii: paisagem típica de acampamento rústico, rancho em lona e barracas, e em acordo com as Normas de Convivência que solicitam a faixa de identificação do acampamento



Foto xiv: paisagem típica de acampamento rústico. Rancho em palha e barracas.



Foto xv: paisagem típica de acampamento rústico, rancho em lona e barracas. Os atores em seu espaço de convivência



Foto xvi: paisagem típica de acampamento rústico, rancho em lona e barracas. Ao fundo o sanitário simples em lona e latrina.



Foto xv: paisagem típica de acampamento rústico, rancho em lona e barracas. Os atores em seu espaço de convivência e uma embarcação

Figura 11: Continuação.

b. Os dormitórios

O dormitório é geralmente feito diretamente em barracas comuns de lona. Em alguns é possível encontrá-las abrigadas do sol sob outras coberturas de lonas do tipo tendas ou sob algum rancho de palha de grande extensão que abriga as barracas do acampamento.

c. As instalações sanitárias

Não há chuveiros. As instalações sanitárias são construídas apenas para as necessidades básicas, sendo um único sanitário para todo o acampamento. Em alguns acampamentos podemos não encontrar instalações sanitárias de qualquer tipo. Pode ou não haver disposição de efluentes, mas apenas as latrinas dos banheiros.

d. Equipamentos de lazer e serviços

Os equipamentos de lazer constam, quando há, de aparelhos de som simples, do tipo caseiro. O transporte é feito por canoas motorizadas simples, ou por transporte de aluguel de ribeirinhos (taxi-fluvial) a disposição nos portos dos municípios de acesso ao rio.

2.2.1.2 Acampamentos de Conforto Médio a Alto e Estrutura Rústica:

Neste grupo de acampamentos, os equipamentos de instalação e dormitórios são ainda rústicos, com a utilização de matérias-primas locais e construções artesanais, os equipamentos de alimentação e sanitários são bem organizados, mas ainda com certo grau de rusticidade, dando a sensação de maior contato com os elementos naturais (Figura 12).



Foto i: Rancho de palha típico dos acampamentos dessa categoria. Nota-se as barracas alojadas ao fundo



Foto ii: Acampamento com estrutura de palha do rancho e os dormitórios dispostos no entorno com faixa de identificação.



Foto iii: banheiros com captação de água para duchas, sem aquecimento.



Foto iv: cozinha em rancho de palha e equipamentos básicos de organização e refrigeração.

Figura 12: Composição de imagens representando os acampamentos de categoria Conforto Médio a Alto e Estrutura Rústica. Autoria: Ramos, 2010. Continua...



Foto v: dormitório de palha de conforto médio e estrutura rústica



Foto vi: cozinha em rancho de palha e equipamentos básicos de organização



Foto vii: cozinha em rancho de palha e equipamentos básicos de lazer



Foto viii: equipamentos de lazer e transporte. Embarcações de médio calado e potência média de motores



Foto ix: equipamentos de lazer em sala de vídeo de acampamento



Foto x: aspectos gerais de um típico acampamento de conforto médio a alto e estrutura rústica

Figura 12: Continuação...



Foto xi: sanitário de acampamento de conforto alto e estrutura rústica. Divisão por gênero e captação de água.



Foto xii: aspectos gerais de um típico acampamento de conforto médio a alto e estrutura rústica e embarcação



Foto xiii: sanitário de acampamento de conforto médio e estrutura rústica. Único sanitário com captação de águas



Foto xiv: coberturas de palha que acolhem as barracas em acampamentos de estrutura rústica e conforto alto



Foto xv: equipamentos de lazer, antena da sala de vídeo de acampamento



Foto xvi: coberturas de palha que acolhem as barracas em acampamentos de estrutura rústica e conforto alto

Figura 12: Continuação.

Estes acampamentos são do tipo familiar, pois não há a comercialização de diárias como nos de categoria de *Superestrutura* a seguir, muito embora sejam compostos por grupo de amigos ou familiares que se reúnem para a organização do acampamento e dividem as despesas.

a. O rancho - cozinha e área de convivência do grupo:

Há um rancho principal construído com madeira de reaproveitamento e cobertura de palha. A madeira é reaproveitada anualmente e a palha queimada, conforme instrução dos agentes do ICMBIO/RAN e IBAMA. A cozinha é organizada de forma simples, montada diretamente na areia, com equipamentos básicos, como fogão ou fogareiro, freezer e algumas prateleiras organizadoras. Há a separação primária dos resíduos sólidos. Os geradores de energia são de alta ou média potência. Pode ou não haver uma equipe de funcionários para o preparo dos alimentos, serviços de limpeza, montagem de barracas, animação etc.

b. Os dormitórios:

Os dormitórios são constituídos em barracas, sob ranchos de palha simples e individuais. Um pequeno rancho abriga cada uma das barracas do acampamento, cuja função principal é abrigá-las e as proteger do sol. Em alguns acampamentos, há uma equipe de funcionários a disposição para montar as barracas para os acampantes.

c. As instalações sanitárias

Há sistema de captação de água com caixas d'água utilizadas em sua maioria para a cozinha e, em alguns casos, para duchas. As instalações sanitárias são simples, bem demarcadas e com privacidade. Há sistema simples de disposição de efluentes, do tipo fossa.

d. Equipamentos de lazer e serviços

Os equipamentos de lazer constam de aparelhos de som caseiro. Os equipamentos de transporte e lazer constam de canoas motorizada, lanchas de pequeno porte e Jet-skis. Há, por vezes equipamentos para prática de atividades esportivas, como voleibol, futebol e peteca.

2.2.1.3 Acampamentos de Super-Estrutura e Conforto:

Neste grupo de acampamentos podemos encontrar equipamentos de instalação, dormitórios, alimentação e sanitários de luxo e/ou tecnológicos, cuja aparência e configuração apresentam modernizações (Figura 13).

a. O rancho - cozinha e área de convivência do grupo:

Os ranchos principais são construídos com materiais industrializados como maderites, compensados ou pré-moldados, fixados a estruturas de metal. Esses materiais são reaproveitados em sua maioria para o acampamento do ano seguinte. Em alguns acampamentos, o rancho pode ser construído com materiais mistos, como estrutura de metal, mas com cobertura de palha, por exemplo. A estrutura de cozinha conta com cerâmicas ou maderites assentadas na areia. Há geradores de energia de potência alta, todos os equipamentos necessários para refrigeração em grande quantidade, fogão e

demaís objetos de cozinha. Há separação primária dos resíduos sólidos. Há uma equipe de funcionários para o preparo dos alimentos, serviços de limpeza, montagem de barracas, animação etc.



Foto i: acampamento com estrutura pré-moldada, e identificação. Tipo comercial e superestrutura e conforto.



Foto ii: banheiro com estrutura pré-moldada, captação e aquecimento da águas para os chuveiros e disposição de efluentes.



Foto iii: equipe de serviços gerais servindo as refeições no acampamento.



Foto iv: grande quantidade e variedade de embarcações existentes nesta categoria de acampamento



Foto v: 'casa' de gerador de energia dos acampamentos de superestrutura e conforto



Foto vi: área de convivência e 'redário' no rancho de um acampamento

Figura 13: Composição de imagens ilustrando as diversas infraestruturas e equipamentos dos acampamentos de Superestrutura e conforto. Autoria: Ramos, 2010. Continua...



Foto vii: estrutura metálica do rancho do acampamento e equipamentos de refrigeração e máquinas de cartão de crédito para consumo



Foto viii: aspectos gerais de acampamento de superestrutura e conforto



Foto ix: aspectos gerais de acampamento de superestrutura e conforto, equipamentos de lazer e embarcações



Foto x: equipamentos de lazer e sala de vídeo em acampamento de superestrutura e conforto



Foto xi: área de convivência e dormitório desta categoria de acampamento



Foto xii: equipamentos de lazer e sonorização das festas noturnas

Figura 13: Continuação...



Foto xiii: acampamento de superestrutura e conforto, com rancho de palha e cozinha com equipamentos de refrigeração e comercialização de produtos



Foto xiv: área de convivência de acampamento comercial categoria superestrutura e conforto



Foto xv: dormitórios do tipo suíte em acampamento de superestrutura e conforto. Ali, os banheiros contam com chuveiros aquecidos.



Foto xvi: área de convivência de acampamento comercial categoria superestrutura e conforto, com faixa de identificação e objetos decorativos instalados na areia



Foto xvii: área de convivência de acampamento comercial categoria superestrutura e conforto e objetos decorativos



Foto xviii: área de convivência de acampamento comercial categoria superestrutura e conforto e placa indicativa da sala de vídeo

Figura 13: Continuação.

b. Os dormitórios:

O sistema de dormitórios consta de quartos e/ou suítes, cuja construção pode ou não ser feita com matérias-primas industrializadas ou artesanais. Pode ou não haver barracas armadas, mas os quartos são o tipo de dormitório principal.

Nos quartos há camas de campana, com colchões, pontos de energia elétrica, iluminação e, em alguns, banheiros. Naqueles em que também há a possibilidade de acampar em barracas, estas são oferecidas pela própria organização do acampamento, e montadas por um funcionário da equipe de serviços.

c. As instalações hidro-sanitárias

Há sistema de captação de água com caixas d'água, nos banheiros existem chuveiros (em alguns com sistema de aquecimento de água) e duchas-higiênicas. Os sanitários contam com cerâmicas ou maderites assentadas na areia. Há sistema simples de disposição de efluentes, do tipo fossa.

d. Equipamentos de lazer e serviços

Os equipamentos de lazer se compõem de sala de vídeo com televisores de LCD ou plasma, DVDs, sofá em couro, reconstituição paisagística com espécies vegetais implantadas na areia, dentre outros. Os equipamentos de som são do tipo profissional e há grandes estruturas para realização de festas. Há por vezes equipamentos para prática de atividades esportivas, como voleibol, futebol e peteca.

No quesito consumo de bens e informações, nestes acampamentos o usuário pode utilizar equipamentos para acesso facilitado à internet, computadores com leitor de código de barras que facilitam o sistema de compras por cartão de consumo próprio do acampamento e para cartões de crédito VISA.

Os equipamentos de lazer e transporte são sofisticados, com lanchas de médio porte e Jet-ski e, em alguns acampamentos, é possível encontrar área destinada para a decolagem e pouso de helicópteros na própria praia.

Estes acampamentos, que no princípio de sua constituição eram feitos com características rústica e que passaram por modificação em sua infraestrutura, impuseram uma reconfiguração também no modo de acampar de alguns atores. Em coleta dos depoimentos, encontramos por diversas vezes acampantes que deixaram de ficar nos acampamentos desta categoria e passaram a construir seus próprios acampamentos de categoria rústica. Pudemos analisar dois elementos importantes desta constatação. O primeiro é que, no contexto da contemporaneidade, é natural que certas práticas culturais se remodelem e se modifiquem frente às novas técnicas e tecnologias da relação sociedade-ambiente. Os acampamentos descritos na categoria *Superestrutura e conforto* existem, de forma geral, há mais de 20 anos, e a reestruturação e modificação do seu espaço físico, sua abertura para a perspectiva mercadológica a partir de uma modernização da estrutura é inerente àquilo que Oliveira (2010, p.7) nos diz ser “encontro das tradições com a hiper-modernidade”. O segundo ponto é que, como uma prática cultural tradicional, com a dinâmica de remodelagem dos acampamentos, seus praticantes procuram se reinventar. Eles buscam as melhores condições de perpetuarem e permanecerem em sua prática, nem

que para isso necessitem de certos arranjos simbólicos e espaciais para permanecerem com a tradição, como a mudança de acampamento, por exemplo.

Há ainda outra categoria de atores que se utilizam das praias do Araguaia, mas que, no entanto, configuram outra relação, mais efêmera com o rio. Algumas pessoas, há cerca de 10 anos, começaram a utilizar as poucas instalações de hospedagem que existiam no município de Aruanã para hospedagem e algumas até como segunda residência (própria ou casas de aluguel) (CARVALHO, 2011; PRODIAT, 1985). Com o incremento dessa prática, as infraestruturas de hospedagem aumentaram. Atualmente, estes visitantes então, passam a frequentar o rio durante o dia, utilizando o serviço de transporte oferecido pelos barqueiros nos portos municipais e retornam ao centro urbano para pernoitar e recorrer aos serviços de alimentação e lazer noturno (Figura 14). Este grupo de atores, os turistas propriamente ditos, não foi o foco da pesquisa na coleta dos dados da entrevista.



Foto i: Principal porto de embarcações de aluguel e serviço de traslado no município de Aruanã. Os piloteiros fazem o transporte dos acampantes e seus equipamentos até seus acampamentos ou a travessia dos turistas aos bares localizados do outro lado do rio, ainda no perímetro urbano



Foto ii: Principal porto de embarcações de aluguel e serviço de traslado no município de Aruanã. Nota-se a partida de acampantes para seus acampamentos e os equipamentos sendo transportados.



Foto iii: Principal porto no município de Aruanã. Nota-se os equipamentos sendo transportados e uma galinha que servirá para alimentação dos acampantes durante a temporada



Foto iv: Principal porto no município de Aruanã. Nota-se a partida de acampantes para seus acampamentos e os equipamentos sendo transportados.

Figura 14: Composição de imagens que apresentam cenas diversas sobre a movimentação turística na cidade de Aruanã. Autoria: Ramos, 2010. Continua...

TABELA DE PREÇOS POR EMBARCAÇÃO, ATÉ OS PASSEGEIROS.

LOCALIDADES RIO ACIMA	PREÇOS	LOCALIDADES RIO ABAIXO	PREÇOS
LAGO DO SACI	10,00	PRAIA DO SESI	15,00
PRAIA I	20,00	PORTO DA BAIXA	25,00
PRAIA II	20,00	TRAVESSÃO	30,00
PRAIA DO CAVALO	30,00	ILHA DA ISA - EL AJAIOCHI	40,00
GRILO	35,00	ILHA REDONDA I	40,00
SINDIOSOINIA	45,00	ILHA REDONDA II	40,00
PIRATINGA I	55,00	REDE DE LUZ	50,00
PIRATINGA II	60,00	DUMBARZINHO	50,00
PIRATINGA III	65,00	MUCAMBO	50,00
ILHA DA FANTASIA	75,00	MACACO I	100,00
PORTUGUES	80,00	MACACO II	120,00
PESSEGA DA LAMA	100,00	PRAIA DO 29	130,00
LAGO DOS ROYES	130,00	BARREIRA DO TIBURCIO	140,00
TRES ILHAS	150,00	MATA CORAL I	150,00
BARREIRA BRANCA	170,00	MATA CORAL II	150,00
PONTE DO ITACAÏ	200,00	BARREIRA DE SAO DOMINGOS	190,00
PEDEREIAS DO ITACAÏ	210,00	LAGO DAS CANGAS	230,00
BOCA DO LAGO "AGUA LIMPA"	240,00	CANGAS - POUSADA IMPERIAL	230,00
OUTRAS COMBINAÇÕES:			
PREVI DO ARAGUAIA - COLFEA	20,00	ZE SOZINHO	250,00
ILHA DA OLARIA	25,00	FUNO GRANDE	300,00
LAGO DO SACI	30,00	DUMBA GRANDE	300,00
BARREIRA DE ABRIA	35,00	CIDADE DE COCALINHO - MT	300,00
LAGO DA YAMA	40,00	BARREIRA DE ANHANGULERA	300,00
RANCA BANZO	40,00	TRAVESSAO RIUNO	300,00
VOITA GRANDE	50,00	ZABO DE ABRAIA	380,00
BOCA DO LAGO DO GAVIAO	60,00	DROGA DE VIDA	450,00
BARREIRA DO CLENIO	80,00	LAGO RICO	480,00
BARREIRA DA FORMIGA	85,00	LAGO DA SAUDADE	500,00
LAGO DO ACARA	200,00	RIO DO PITEI (VIVUA)	550,00
DIÁRIA - EMBARCAÇÃO À DISPOSIÇÃO POR 4 HORAS COM COMBUSTÍVEL À CONTA DO TURISTA			
30 MINUTOS			150,00
1/2 DIÁRIA EMBARCAÇÃO À DISPOSIÇÃO POR 2 HORAS, COM COMBUSTÍVEL À CONTA DO TURISTA			300,00
30 MINUTOS			60,00
DIÁRIA DE PILOTO			60,00

ATENÇÃO: LOCALIDADES NÃO CONSTANTES DESTA TABELA. COMBINAÇÕES ACQUI!

Foto v: Tabela de preço utilizada pela Associação de pilotos de Aruanã para transporte dos acampantes e turistas



Foto vi: Praia do perímetro urbano de Aruanã utilizadas por turistas que ficam hospedados na sede do município. Nota-se a presença do corpo de bombeiros



Foto vii: Praia do perímetro urbano de Aruanã utilizadas por turistas que ficam hospedados na sede do município. Nota-se os bares e equipamentos de lazer



Foto viii: Hotel do SESI Aruanã. Equipamento de hospedagem percussor em Aruanã.



Foto ix: Segunda residência ou residência temporária às margens do Araguaia em Aruanã.



Foto x: Área urbana de Aruanã. Ao fundo Igreja de São Bartolomeu no centro antigo e um vendedor de sorvetes.

Figura 14: Continuação...



Figura 14: Continuação.

No próximo capítulo trabalharemos a ideia no sentido de reforçar nossos pressupostos, afirmando que esse processo de turistificação dos municípios de acesso e dos casos de alguns acampamentos, se deu em decorrência do fortalecimento e da modificação da tradição de se acampar, em sua natural e contraditória abertura e transformação na contemporaneidade.

2.2.2 Os hábitos socioculturais nos acampamentos – entre sol, areia, cevas⁴ e entorpecimento.

O ócio é uma categoria das práticas humanas reduzida a um sentido pejorativo pelas sociedades modernas ocidentais. De Masi (2000) nos apresenta a ideia de que as sociedades pós-industriais nos legaram um pré-conceito sobre essa necessidade básica. Para o autor, há uma profunda e inconsciente insatisfação humana com o modelo social elaborado pelo ocidente, sobretudo pelos Estados Unidos, centrado em uma idolatria ao trabalho, ao mercado e à competitividade. Essa insatisfação inconsciente se traduz em doenças biológicas, psíquicas e sociais, em compulsividades e neuroses. Nesse sentido, o ócio representa um importante mecanismo de regulação bio-psico-social para as comunidades humanas. Essa regulação se dá mesmo em contextos de sociedades urbanas complexas e industrializadas, em que o indivíduo irá procurar, dentro de suas próprias condições culturais e econômicas e das condições que o ambiente lhes permitir, buscar os momentos de ócio e de lazer para sua satisfação biológica, psicológica e social.

⁴ *Cevas* é o nome dado às iscas caseiras para pesca feitas pelos pescadores amadores no rio Araguaia. Corresponde ao verbo *cevar*.

Não pretendemos entrar na discussão funcionalista ou materialista de como esse tempo de ócio e de lazer passou a ser objeto de reprodução dos modos de produção capitalista, apesar de considerar a importante dinâmica social e econômica do fato, sobretudo no que se refere à apropriação e alteração do ambiente. Para isso, apontamos discussão proposta por Chaveiro (2008), em sua análise sobre as atividades turísticas no rio Araguaia em especial àquelas realizadas no município de Aruanã, muito eloquente e congruente no sentido de captar a dinâmica social, simbólica e econômica do turismo em Aruanã. A partir da ótica das apropriações capitalísticas e das desconfigurações e cooptações dos desejos individuais perante a homogeneização do capital, o autor sugere:

Nessa inclusão hegemônica, participar da temporada do Araguaia, usar as águas, as praias para efetivar o desejo capitalístico, parece ser gesto de liberdade, mas é de “servidão maquínica”. O processo ocorre por meio de uma “progressiva diluição de todas as diferenças de estatuto entre as instâncias ocultadas pelo capital constante, meios e objetos de trabalho...” (Pelbart, 2000, p.32) É a servidão maquínica que objetiva o capital por meio da vida dos indivíduos como uma espécie de “integração de capital ao corpo” (CHAVEIRO, 2008, p.85).

Em contrapartida, uma perspectiva fenomenológica, proposta para nossa leitura sobre os acampamentos enquanto uma prática cultural tradicional nos permite reconhecer os acontecimentos a partir do ponto de vista dos atores que desenrolam suas próprias ações. Ela nos permite visualizar os significados simbólicos dos acampamentos, as práticas ambientais, os afetos e as representações sobre o Araguaia a partir do próprio ator. Portanto, antecipamos aqui a perspectiva do aspecto simbólico da necessidade do que consideramos como o retorno ao encontro com um lugar sagrado e do contato com o imaginário de uma natureza virtuosa como elemento essencial e fundador das práticas sociais desenvolvidas pelos atores durante os acampamentos no rio Araguaia, e não unicamente nas relações estabelecidas por vetores políticos-turísticos (OLIVEIRA, 2010) nos municípios de acesso às praias, teoria que aprofundaremos no capítulo seguinte.

As viagens funcionam, nessa perspectiva, como a busca existencial e espacial pelo ócio e pelo lazer, assim como o contato com lugares de natureza preservada, ou no imaginário de natureza selvagem e /ou virtuosa. Nesse sentido, elas funcionam como a retirada do indivíduo do momento e do espaço do trabalho, para transportá-lo a um espaço propício, e que por vezes criado, para a prática do ócio e do lazer.

As atividades sociais praticadas pelos atores durante a temporada nos acampamentos podem ser concentradas em: pescaria, alimentação e bebida (ou bebedeira), banhos de sol e rio e contemplação. A todas elas, como aprofundaremos no capítulo seguinte, poderemos resumir em uma ampla caracterização – a tradição materializada em festa. Os hábitos diários podem variar a partir das idiosincrasias de cada membro dos grupos e das diferentes categorias de acampamentos. De maneira geral, o dia

inicia cedo, ao raiar do sol, ou como muitos acampantes relatam “*ao pio do Mutum*” (Sr.O., 76 anos, acampante a 73 anos; Sr. E, 67 anos, acampante a 59 anos). Após o café da manhã, que é realizado em comunhão entre todos os membros do acampamento, alguns atores saem para a pescaria matutina (Figura 15).



Figura 15: Composição de imagens demonstrando o hábito da pescaria. Autoria: Ramos, 2010.

A modalidade de pesca que ainda é permitida no Araguaia é a pesca amadora ou esportiva, realizada com varas comerciais e molinete, varas de bambu ou linha de mão. Aqueles que ficam nos acampamentos, vão para um banho de rio nos intervalos acalorados de banhos de sol, ou ficam na contemplação da paisagem (Figura 16). O consumo de bebidas alcoólicas pode ser iniciado ainda pela manhã, é um hábito comum entre os acampantes, sendo um elemento de consumo básico em todos os acampamentos visitados⁵.

O retorno da pescaria matutina coincide com o horário da segunda refeição do dia. E quando um pescador amador mais afortunado consegue pescar qualquer exemplar da ictiofauna, dado a míngua de peixes quase sempre constatada atualmente no Araguaia (ver gráficos a seguir e narrativa dos atores no capítulo quatro), o animal passa a ser então a alimentação principal do almoço. Se a sorte do pescador garantir ao grupo uma quantidade

⁵ No próximo item deste capítulo apresentamos alguns dados quantitativos referentes a prática sociocultural nos acampamentos, como gasto médio por pessoa. Nesta questão, como veremos, o item mais dispendioso do ponto de vista do custo de consumo básico no acampamento é a bebida alcoólica, as cervejas em especial.